

A influência de *As Flores do Mal* no Simbolismo

Andressa Batista Farias¹

Resumo: Este trabalho, constitui-se na leitura crítica da obra *Les Fleurs du Mal* (*As Flores do Mal*) publicada em 1857, pelo escritor francês Charles Baudelaire, o precursor do Simbolismo na Literatura e considerado como poeta da modernidade. Dessa forma, o artigo busca apresentar o autor das *Flores do Mal* como precursor do movimento simbolista, analisando sua importância como principiante da chamada modernidade poética, apresentando-o como um dos principais críticos da modernidade e dos processos da modernização literária. Assim, para o desenvolvimento do estudo, realizou-se sucintamente um resgate do contexto histórico e social em que se deu a produção literária do poeta, expondo, uma compreensão da arte como uma manifestação do inconsciente que atingiu esse movimento. Portanto, para se alcançar tais objetivos ao decorrer do artigo são apresentados e analisados alguns poemas de Baudelaire para abordar suas temáticas e elucidar como o poeta francês trabalha com maestria temáticas como o amor, a morte, o tempo, inquietude e o tédio.

Palavras-chave: Simbolismo; Charles Baudelaire; *As Flores do Mal*.

Resumé: Ce travail est une lecture critique de la traduction de *Les Fleurs du Mal* "The Flowers of Evil" publiée en 1857 par l'écrivain français Charles Baudelaire, précurseur du symbolisme en littérature et considéré poète de la modernité. De cette façon, l'article cherche à présenter l'auteur des *Fleurs du Mal* comme un précurseur du mouvement symboliste, en analysant son importance en tant que débutant de la soi-disant modernité poétique, en la présentant comme l'un des principaux critiques de la modernité et des processus de modernisation littéraire. Ainsi, pour le développement de l'étude, succinctement un sauvetage du contexte historique et social dans lequel la production littéraire du poète a eu lieu, exposant une compréhension de l'art comme une manifestation de l'inconscient qui a atteint ce mouvement. Par conséquent, pour atteindre ces objectifs au cours de l'article, on présente et analyse quelques poèmes de Baudelaire pour aborder leurs thèmes et élucider comment le poète français travaille magistralement sur des sujets tels que l'amour, la mort, le temps, l'agitation et l'ennui.

Mots-clés: Symbolisme; Charles Baudelaire; *Les fleurs du Mal*.

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* de Sinop (2015).

1 Introdução

Este artigo busca estabelecer um panorama sobre o Simbolismo, movimento literário da poesia, surgido na França, no final do século XIX, como forma de oposição ao Realismo, ao Naturalismo e ao Positivismo. O movimento teve origem em *Les Fleurs du Mal* tradução *As Flores do Mal*, do poeta Charles Baudelaire. Nessa época, surgia um grupo de artistas e pensadores que colocava em dúvida a capacidade total da ciência em explicar os fenômenos relacionadas ao homem.

Já não se acredita mais no conhecimento “positivista”, que levaria a humanidade para um estágio evoluído. Pressupõe-se, assim como a ciência é limitada, igualmente a linguagem não pode pretender representar a realidade como ela de fato é. Pode-se, no máximo, sugeri-la.

Dessa forma, no final do século XIX, a literatura que representou esse novo olhar sobre o mundo foi o “Simbolismo”. Insatisfeitos com a onda de Cientificismo e Materialismo a que esteve submetida a sociedade industrial europeia na segunda metade do século passado, os simbolistas, representam a reação da intuição contra a lógica e do subjetivismo contra a explicação racional.

Assim, o simbolismo começa ser uma negação do materialismo, do Positivismo, do Determinismo bem como de outras atitudes científico-filosóficas que embasaram a estética Realista/Naturalista/Parnasiana.

2. O Simbolismo e *As Flores do Mal*

Neste apresenta-se sobre o movimento simbolista e o precursor franceses, Baudelaire.

Charles-Pierre Baudelaire, foi o precursor do Simbolismo, nascido em Paris no ano de 1821, foi tradutor, poeta, crítico de arte e literato e considerado por muitos escritores como o primeiro poeta moderno, cujo marco inicial ao movimento literário teve-se com publicação de *As Flores do Mal*, em 1857.

O Simbolismo foi tido como um movimento artístico e de resistência, que originou-se com as crises da modernidade, refletindo portanto, diretamente na condição dos poetas. Movimento idealista e transcendente, contrário às descrições objetivas, à ciência positiva, ao intelectualismo e à rigidez formal do parnasianismo. Segundo Wilson (1987), o Simbolismo é

considerado como uma contraparte do romantismo, que buscou se opor à baliza clássico-científica.

Para Balakian (1985, p. 41), Baudelaire converte a poesia numa atividade intelectual em vez de emocional, além disso, leva a poesia a um nível mais cosmopolita, “desde que os problemas universais que o poeta procura decifrar permaneçam após todas as cores locais terem sido removidas”.

O simbolismo foi um movimento parisiense, cosmopolita [...]. Com o simbolismo, a arte deixou de ser nacional e assumiu as premissas da cultura ocidental. Sua preocupação maior era o problema não temporal, não-sectário, não-geográfico e não-racional da condição humana: o confronto entre a mortalidade humana com o poder de sobrevivência, através da preservação das sensibilidades humanas nas formas artísticas. (BALAKIAN, 1985, p.15).

O poeta e escritor Charles Baudelaire, é apontado como o precursor do movimento literário, através de sua publicação *As Flores do Mal* no ano de 1857. A obra causou um grande tumulto e alvoroço entre literários e a sociedade em geral. Segundo Neundorf (2009), após a publicação desta obra, novas vertentes seriam desenvolvidas pela arte literária na França, principalmente no que concerne à temas considerados como tabus em poesia e mesmo em prosa, mas também surgiriam propostas “revolucionárias” como a de criar uma nova forma de se escrever poesia como também a de uma nova moral poética.

Portanto, a publicação da obra *As Flores do Mal*, é um marco do Simbolismo, que surge em meio à divisão social entre as classes burguesa e proletária, a quais despontam com o avanço tecnológico advindo da Revolução Industrial. Conforme esclarece o crítico literário Álvaro Cardoso Gomes:

Os malefícios advindos da Revolução Industrial (o inchamento das grandes cidades, os bairros de lata, a obsessão com as moedas), somados à dúvida quanto à eficácia dos métodos científicos para compreender o real, instauraram de vez a crise que estava latente no ar. O homem que acreditava ter acesso aos segredos do universo, via razão e via progresso, vê de repente que tudo não passa de ilusão, que o universo é regido por forças incontroláveis que ele desconhece completamente. Esse sentimento leva-o à descrença, ao desalento e faz com que adote uma postura de desprezo em relação a tudo que lembra o mundo burguês da luta, da operosidade, da conquista. (GOMES, 1994, p. 10).

A Revolução Industrial teve seu apogeu início do século XIX, com a produção de massa de mercadorias e com a automatização das indústrias. Assim, as cidades começam a crescer cada vez mais, e, com isso, os camponeses passam a abandonar o campo em busca de melhores salários nos centros urbanos das grandes metrópoles. Para Gomes (1994):

A era moderna parece nascer aí: crescem a produção e o consumo dos bens manufaturados, e o homem cria a ilusão de que o mundo se tornou menor, graças à velocidade dos meios de locomoção. O resultado dessa obsessão com o progresso é a intensa euforia, somada a crença na onipotência do homem, que se deixa guiar quase que exclusivamente pela razão (GOMES, 1994, p. 07).

Diante deste contexto, o Simbolismo surge como reação da crise social e cultura com a expansão industrial, em consonância com Ferreira e Pereira (2012), culturalmente o homem, passa a buscar explicações de fenômenos através de uma perspectiva científica. De acordo com as autoras (2012) o cientificismo positivista e a industrialização Europeia, conduziram a um processo de desenvolvimentos e modernizações que modificaram a visão campesina de mundo, direcionando a novos arranjos estéticos na arte.

Ainda, conforme expõe as autoras Ferreira e Pereira (2012, p. 23), a estética simbolista recupera o idealismo e o espiritualismo romântico, desse modo, o Simbolismo instala um modelo estético baseado na parcialidade das relações rítmicas entre palavra, som e imagem, criando uma relação por vezes conflituosa, levando a uma tensão estética entre a expressão do objeto concreto e sua exterioridade, sensitiva e “o resultado é uma poesia altamente sugestiva e sensitiva que filtra as experiências individuais rumo a sugestão, o vago e o misterioso”.

Conforme sintetiza Marques e Pimentel (2004):

O Simbolismo vai levar a arte aos extremos da abstração espiritualista, de maneira que a própria palavra se vê destituída de seu poder direto de comunicação e representação do real para assumir qualidade de símbolo de verdades etéreas e inapreensíveis pela consciência e pelo método lógico da atividade científica (MARQUES, 2004, p. 22).

Baudelaire rompe com a visão da natureza como a referência do belo e do bem, e assim, atribui à natureza a origem dos males e de tudo que é detestável. (RIBEIRO, 2012). O poeta descreve o homem pelo seu lado repulsivo, tudo que desagrade ao próprio homem. E

ainda os poetas simbolista buscam explorara a ambiguidade e os diversos sentidos que se pode ter nos versos.

Em consonância com Balakian (2007, p. 30), *As Flores do Mal* contém elementos do Romantismo, do Simbolismo e também do Modernismo. “Essa complexidade que o torna interessante”.

2.1 *As Flores do Mal*: uma análise de poemas

Incorporando todos os elementos histórico-sociais, literários e filosóficos expostos, *As Flores do Mal* de Charles Baudelaire, marco inicial deste movimento na Literatura, provocou um incomodo a sociedade, e até mesmo um escândalo, na época. Conforme Neundorf (2012), a publicação da obra causou a um grande tumulto não só entre os literários, como também em outras esferas da sociedade em geral, além disso, não só mexeu com temas-tabus, como criou um novo tipo de poesia.

A seguir, são expostos alguns poemas da obra *As flores do Mal*:

Ao Leitor

É o Diabo que nos move e até nos manuseia!
Em tudo o que repugna uma jóia encontramos;
Dia após dia, para o Inferno caminhamos,
Sem medo algum, dentro da treva que nauseia.

Assim como um voraz devasso beija e suga
O seio murcho que lhe oferta uma vadia,
Furtamos ao acaso uma carícia esguia
Para espremê-la qual laranja que se enrug.

[...]

É o Tédio! - O olhar esquivo à mínima emoção,
Com patíbulo sonha, ao cachimbo agarrado.
Tu conheces, leitor, o monstro delicado
- Hipócrita leitor, meu igual, meu irmão!
(BAUDELAIRE, 1985, p. 71 – tradução JUNQUEIRA, 2012).

Usando a Paris do século XIX como palco, o francês compõe um livro repleto de imagens alucinantes, o poeta fala do tédio ou a melancolia que os tempos modernos lhe

inspiram, da solidão existencial do homem, de amores fracassados e, sobretudo, de coisas sórdidas e repugnantes.

Abaixo apresenta-se um fragmento de um de seus poemas mais conhecidos e polêmicos:

Uma carniça

E o céu olhava do alto a esplêndida carcaça
Como uma flor a se entreabrir.
O fedor era tal que sobre a relva escassa
Chegaste quase a sucumbir.
Zumbiam moscas sobre o ventre e, em alvoroço,
Dali saíam negros bandos
De larvas, a escorrer como um líquido grosso
Por entre esses trapos nefandos.
(BAUDELAIRE, 1985, p. 191 – tradução JUNQUEIRA, 2012).

Neste poema, o poeta dissocia o conceito de beleza do sublime e expressa a dualidade entre matéria e forma. Em *Uma Carniça*, Baudelaire expressa a visão de que tudo o que é natural é decadente e de que o tempo é uma marcha descendente. O autor usa de uma metáfora de um metapoema, para referenciar a decomposição como parte de toda criação. (WILLER, 2010).

As cidades, são descritas nos poemas, ao mesmo tempo, imensa, dinâmica e sufocante. A despeito dos amplos bulevares, das ruas largas que se insinuam constantemente sobre Paris. O poeta em *As flores do Mal* jamais respira tranquilamente os ares da cidade baudelairiana. Ao contrário, expressa não raro um verdadeiro sentimento de pânico ao vagar pelas passagens da cidade. Para o poeta, a cidade grande e moderna é, contudo, impessoal e fria, na visão do poeta. E é nesse sentido que imensidão é sinônimo de isolamento e prisão. (VERA, 2011).

A multidão está presente em toda a obra de Baudelaire, apesar do poeta não fazer de modo explícito a menção a ela. Conforme explicita Sene (2011), o homem da modernidade tem que confiar ser desconfiando das pessoas, pois a certeza não existe e a segurança é interrompida, como é evidenciado por Baudelaire no poema “*A uma Passante*”,

A rua entorno era um frenético alarido.
Toda de luto, alta e sutil, dor majestosa,

Uma mulher passou, com sua mão suntuosa
Erguendo e sacudindo a barra do vestido.
Pernas de estátua, era-lhe a imagem nobre e fina.
Qual bizarro basbaque, afoito eu lhe bebia
No olhar, céu lívido onde aflora a ventania,
A doçura que envolve e o prazer que assassina.
Que luz...e a noite após!- Efêmera beldade
Cujos olhos me fazem nascer outra vez,
Não mais hei de te ver senão na eternidade?
Longe daqui! Tarde demais! Nunca talvez!
Pois de ti já me fui, de mim tu já fugiste,
Tu que eu teria amado, ó tu que bem o viste!
(BAUDELAIRE, 1985, p. 475 – tradução JUNQUEIRA, 2012).

A personagem principal do poema acima, é a mulher misteriosa, que chama a atenção com seu andar elegante. E o poeta deixa explícita sua angústia ao perceber que nunca mais poderá rever a mulher que foi causa de sua admiração e que também despertou seu amor. (SENE, 2011).

De acordo com Benjamin (2004), o elemento principal deste poema, é a multidão, que provoca o surgimento e desaparecimento da mulher misteriosa. Como supracitado, o poema não se refere a palavra multidão, no entanto, é visualizável, se levar em consideração a multidão anônimo que o poeta designa.

Assim pode perceber, o desconforto e o descontentamento, em relação como se dão os encontros e relacionamentos da modernidade, de forma breve e superficial. E o poema traz tanto o homem da multidão, quando a mulher misteriosa, que vagam livremente pela cidade, sem se prender solidamente a ninguém.

O Simbolismo transcendeu imensamente os limites, dando origem à grande poesia pós-simbolista, e imprescindivelmente ao Modernismo. Desta forma, sua poesia intuiu e traduz-se numa mudança radical da poesia. E sua obra “As Flores do Mal” é considerado um marco no simbolismo literário.

Considerações Finais

Como pode-se perceber, Baudelaire representa em suas poesias as metáforas da morte, da podridão, da destruição, da degeneração entre outras, tudo que possa ser desconfortável e repugnante que se refere ao próprio homem

Para o poeta, o acelerado crescimento e modernização, traziam aflição e trazia e angústia ao ser humano, e assim Baudelaire, busca representar essa inquietude das massas e inovações que cresciam e surgiam disparadamente nas grandes cidades.

Assim, Baudelaire, descreve uma cidade que apesar de ser grande, o espaço asfixiante e opressor, ao mesmo tempo que é multidão, é também um deserto imenso e insensibilizado.

O poeta vivenciou o momento histórico marcado pela modernização, em que o homem se tornaria substituído pela máquina e sem tempo para quase nada, características essas, que passariam a fazer parte da vida do homem da modernidade.

A França ao longo do século XIX, viveu uma série de experiências políticas e avanços tecnológicos que marcaram o continente europeu e o mundo, e Baudelaire, pegou todas essas experiências e acontecimentos, e trouxe à poesia, em especial a obra *As Flores do Mal*.

Referências Bibliográficas

BENJAMIN, Walter. *Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BAUDELAIRE, Charles Pierre. *As flores do mal*. apresentação Marcelo Jacques tradução, introdução e notas Ivan Junqueira. - [Ed. especial]. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012 [1985].

BALAKIAN, A. *O Simbolismo*. São Paulo: Perspectiva, 1985.

GOMES, Álvaro Cardoso. *O Simbolismo*. São Paulo: Ática, 1994.

FERREIRA, Vanessa dos Santos; PEREIRA, Danglei de Castro. *Simbolismo em Mario Pederneiras: “prelúdio”*. Revista de Letras Norteamericanas. Estudos Literários, Sinop, v. 5, n. 9, p. 20-33, jan./jun. 2012

MARQUES, Santiago Villela; Pimentel, Paulo Sesar. *Dez Modernistas – Sinop*, Edição do Autor, 2004.

NEUNDORF, Alexandre. *O estudo do simbolismo no Brasil: como uma história possível para os lugares de interações culturais*. Anais do Congresso Internacional de História. Maringá, Paraná, 2009.

SENE, Vinícius França de. *Modernidade e angústia na obra de Charles Baudelaire: uma análise filosófica dos poemas de “As Flores do Mal”*. Revista Linguagem Acadêmica, Batatais, v. 1, n. 2, p. 83-108, jul./dez. 2011

WILSON, Edmund. *O Castelo de Axel: Estudo sobre a literatura imaginativa de 1870 a 1930*. Tradução de José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1987.

